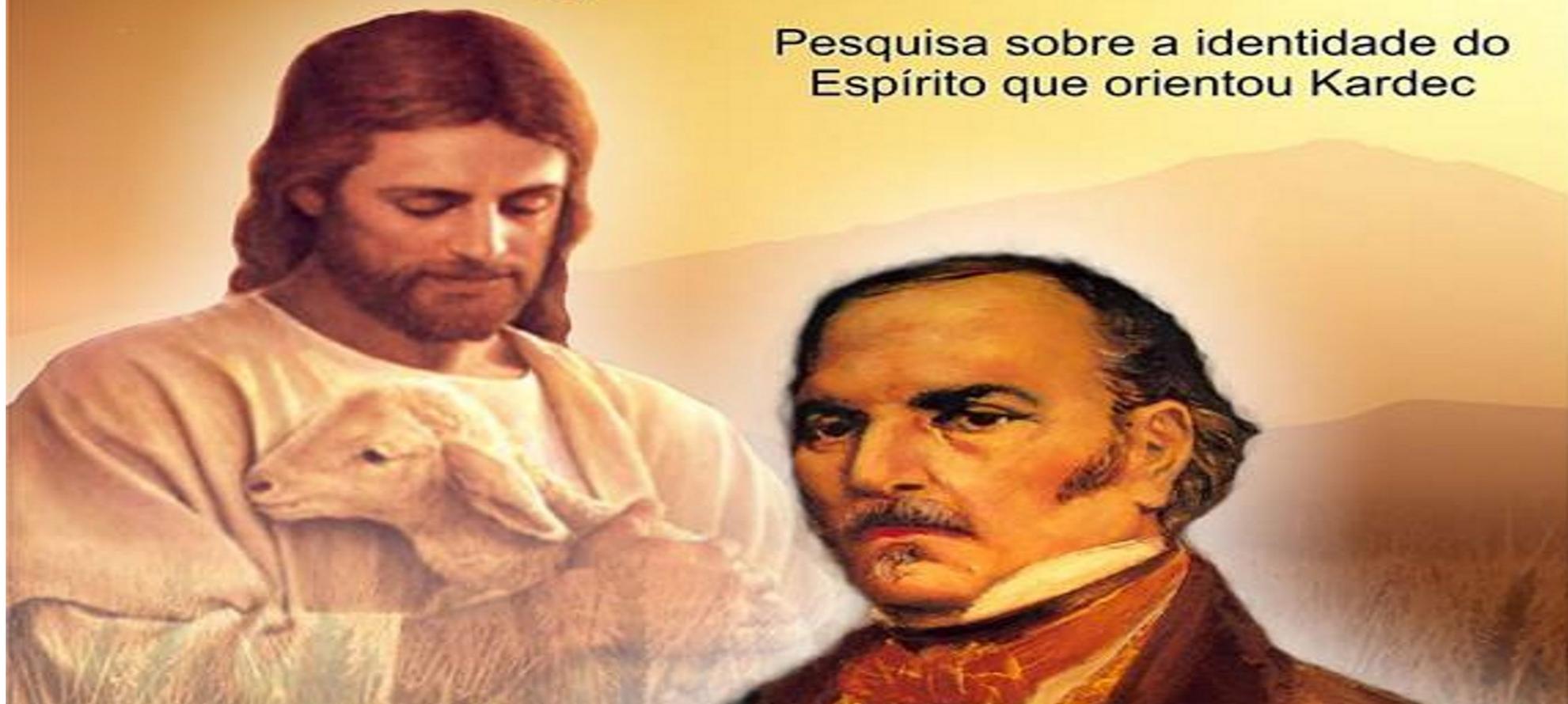


ESPÍRITO

de verdade

quem seria **Ele?**

Pesquisa sobre a identidade do
Espírito que orientou Kardec



“Os fatos, eis o verdadeiro critério dos nossos julgamentos, o argumento sem réplica.”

(ALLAN KARDEC)

Observa-se que o codinome **a Verdade** (e variantes) é várias vezes mencionado nas obras da Codificação, incluindo mensagens em que consta como assinatura:

| Obras da Codificação | Espírito da Verdade | Espírito de Verdade | Espírito Verdade | a Verdade | totais |
|----------------------|---------------------|---------------------|------------------|-----------|-----------|
| Obras básicas (a) | 01 | 25 | -- | -- | 26 |
| Revista Espírita | 01 | 38 (b) | -- | 01 | 40 |
| Obras Póstumas | -- | 06 | 02 | 10 | 18 |
| totais | 02 | 69 | 02 | 11 | 84 |

(a) *O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno, A Gênese e Viagem Espírita 1862*, todas de publicação da FEB.

(b) Duplicidades excluídas: RE 1862: 01 e RE 1867: 01.

Logo de início, há um ponto importante a ser esclarecido, porquanto é causa de confusão:

O Espírito de Verdade seria uma individualidade ou uma comunidade de Espíritos?

Na Revista Espírita 1862, encontramos interessantes comunicações de alguns Espíritos, como por exemplo estas duas:

- Perguntou-se ao **Espírito Jobard**:

“Vedes os Espíritos que estão aqui convosco?”

– R. **Eu vejo** sobretudo Lázaro e Erasto; depois, mais distante, **o Espírito de Verdade**, planando no espaço; depois, uma multidão de Espíritos amigos que vos cercam, apressados e benevolentes.” *(Revista Espírita 1862)*

- Ao **Espírito Sanson**, se fez a pergunta:
“Não vedes outros Espíritos?”
 - R. Perdão; **o Espírito de Verdade**, Santo Agostinho, Lamennais, Sonnet, São Paulo, Luís e outros amigos que evocais, estão sempre em vossas sessões.” *(Revista Espírita 1862)*

Na Revista Espírita 1866, Allan Kardec tece as seguintes considerações a respeito de uma comunicação, sem identificação da autoria:

“O Espírito [...] não está na verdade dizendo que os Espíritos Superiores se dizem simplesmente *Espíritos de Verdade*, [...].

§]→

A qualificação de *Espírito de Verdade*, **não pertence senão a um e pode ser considerado como nome próprio**; ela é especificada no Evangelho. De resto, esse Espírito se comunica raramente, e somente em circunstâncias especiais; deve-se manter em guarda contra aqueles que **se apoderam indevidamente desse título**; são fáceis de se reconhecer, pela prolixidade e pela vulgaridade de sua linguagem.” (*Revista Espírita* 1866)

Na Revista Espírita 1868, em uma comunicação de **Lacordaire** (Paris, 1862), tem-se a informação sobre a participação do **Espírito de Verdade** na Codificação Espírita:

“[...] uma multidão de Espíritos de todas as ordens, **sob a direção do Espírito de Verdade**, veio em todas as partes do mundo e em todos os povos, revelar as leis do mundo espiritual, das quais Jesus havia adiado o ensinamento, e lançar, pelo Espiritismo, os fundamentos da no-va ordem social. [...]”
(*Revista Espírita 1868*)

**Afinal de contas, quem seria o Espírito
de Verdade?**

Primeiramente, vamos recorrer ao Evangelho para saber a quem esse nome poderia qualificar, porquanto Kardec disse que era um nome próprio e que nele estaria especificado.

No Evangelho, curiosamente, a expressão “Em verdade vos digo” é dita por Jesus, por sessenta vezes, eliminadas as passagens comuns, quantidade bem significativa.

Podemos, ainda, acrescentar mais esta passagem:

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim.” (João 14,6)

Podemos, ainda, acrescentar mais esta passagem:

“Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim.” (João 14,6)

Desdobrando o trecho em azul temos:

*“Eu sou o caminho. **Eu sou a Verdade.** Eu sou a vida.”*

Já não daria para se identificar a quem poderíamos denominar Espírito de Verdade?

Efésios 1,13: “Em Cristo, também vocês ouviram a **Palavra da verdade**, o Evangelho que os salva. [...]”

Colossenses 1,4-6: “[...] ouvimos falar da fé que vocês têm em Jesus Cristo, [...] por causa da esperança daquilo que para vocês está reservado no céu. Tal esperança já lhes foi anunciada pela **Palavra da Verdade**, o Evangelho, que chegou até vocês, [...]”

2 João 1-2: “O Ancião à Senhora eleita e a seus filhos, a quem amo sinceramente – não apenas eu, mas todos os que conheceram **a Verdade** [...]”

3 João 8: “Devemos [...] acolher a esses homens, para que sejamos cooperadores da **Verdade**.”

Vejamos nas obras da Codificação Espírita o que alguns Espíritos disseram a respeito do personagem Espírito de Verdade.

- Apresentaremos trechos das falas dos Espíritos: Erasto, Antoine e Hahnemann.

- **Erasto** (19/setembro/1861):

“[...] o quanto estou orgulhoso em distribuir, a todos e a cada um, os elogios e os encorajamentos que **o Espírito de Verdade, nosso mestre bem-amado**, me ordenou conceder às vossas piedosas coortes; [...].” *(Revista Espírita 1861)*

- **Erasto** (14/outubro/1861):

“[...] nós que somos, **sob a direção do Espírito de Verdade**, os iniciadores do Espiritismo na França, [...] Devo vos fazer ouvir uma voz tanto mais severa, meus bem-amados, quanto o **Espírito de Verdade, mestre de nós todos**, espera mais de vós.” *(Revista Espírita 1861)*

- **Erasto** (Paris, 1863):

“[...] Caminhai, pois, em vosso caminho imper-
turbavelmente, sem vos preocupar com as
zombarias de uns e amor-próprio ferido de ou-
tros. Estamos e ficaremos convosco, sob **a égide**
de do Espírito de Verdade, meu Mestre e o
VOSSO.” (*Revista Espírita* 1868)

- **Antoine** (Bordeaux, 21/novembro/1861):

“[...] contar com a benevolência sincera e afetuosa do **Espírito de Verdade, o Filho de Deus**, o qual saberá, de maneira incomparável, inundar sua alma da felicidade [...].”

(Revista Espírita 1862)

Ressaltamos as expressões utilizadas:

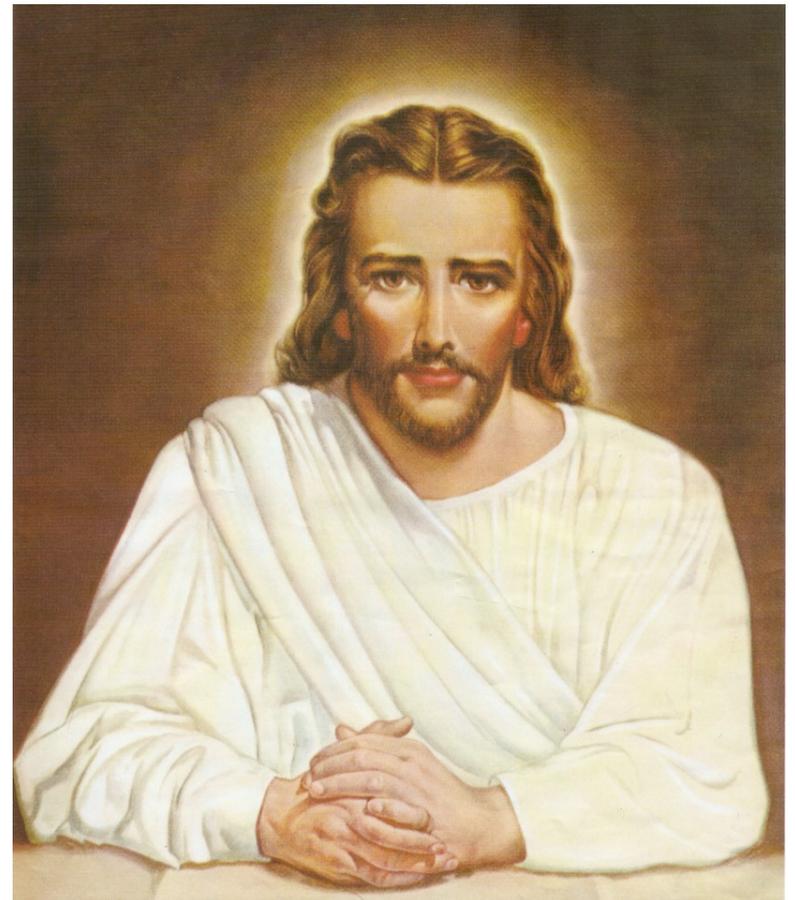
- a) *“nosso Mestre bem-amado”*;
- b) *“Mestre de nós todos”*;
- c) *“Meu Mestre e o vosso”*; e
- d) *“Filho de Deus”*.

A pergunta inevitável é:
a que personagem se pode atribuir, isolados ou conjuntamente, todos esses títulos?

Ressaltamos as expressões utilizadas:

- a) *“nosso Mestre bem-amado”*;
- b) *“Mestre de nós todos”*;
- c) *“Meu Mestre e o vosso”*; e
- d) *“Filho de Deus”*.

A nosso ver,
somente a ...



A pergunta inevitável é:
a que personagem se po-
de atribuir, isolados ou
conjuntamente, todos es-
ses títulos?

Isso fica ainda mais claro ao compararmos duas falas de Erasto:

1ª) **Setembro/1861**: usa a expressão “nosso Mestre bem-amado” para designar o **Espírito de Verdade**;

2ª) **Abril/1862**: essa mesma expressão também atribui a **Cristo**.

- **Hahnemann** (janeiro/1864):

“[...] cada um procurará, pela melhoria de sua conduta, adquirir esse direito que o **Espírito de Verdade, que dirige este globo**, conferirá quando for merecido.” *(Revista Espírita 1864)*

A quem poderíamos colocar como sendo o dirigente do nosso globo?



“A passagem de **Jesus** pela Terra, seus ensinamentos e exemplos, deixaram traços indeléveis; [...] **Ainda hoje, ele preside os destinos do globo em que viveu, amou, sofreu. Governador espiritual deste planeta,** veio, com seu sacrifício, encarreirá-lo para a senda do bem, e **é sob a sua direção oculta e com o seu apoio que se opera essa nova revelação,** que, sob o nome de moderno espiritualismo, [...].” (LÉON DENIS, *Cristianismo e Espiritismo*)

- Chateaubriand (20/janeiro/1860):

“Sois guiados pelo verdadeiro Gênio do Cristianismo, eu vos disse; é porque o **próprio Cristo preside aos trabalhos** de toda natureza que estão em vias de cumprimento para abrir a **era de renovação** e de aperfeiçoamento que vos predizem os vossos guias espirituais. [...]” *(Revista Espírita 1860)*

Na *Revista Espírita 1863*, mês de dezembro, há um registro de uma comunicação de **São José**, ocorrida em 17/setembro/1863, da qual destacamos o seguinte:

“[...] Pregai a boa doutrina, a doutrina de Jesus, a que **o próprio Divino Mestre ensina em suas comunicações**, que não fazem senão repetir e confirmar a doutrina dos Evangelhos. [...]” *(Revista Espírita 1863)*

Nota de Kardec: “Esta comunicação foi obtida **por um operário, médium completamente iletrado**, e que sabia apenas assinar; desde que é médium, escreveu um pouco, mas muito dificilmente. Não se pode, pois, supor que a dissertação acima seja a obra de sua imaginação.”

Em 11/março/1867, numa mensagem assinada “**um Espírito**” se fala sobre a regeneração da humanidade, nela lemos:

“[...] O que foi predito pelo Cristo deve-se realizar. [...] **a luz que ilumina** todo homem vindo a este mundo, **brilha de novo** sobre vós; [...] por que **aquele que recebeu a missão de vos regenerar retorna**, e ele disse: Bem-aventurados aqueles que conhecerem **o meu novo nome!**”

(Revista Espírita 1868)

Em 11/março/1867, numa mensagem assinada “**um Espírito**” se fala sobre a regeneração da humanidade, nela lemos:

“[...] O que foi predito pelo Cristo deve-se realizar. [...] **a luz que ilumina** todo homem vindo a este mundo, **brilha de novo** sobre vós; [...] por que **aquele que recebeu a missão de vos regenerar retorna**, e ele disse: Bem-aventurados aqueles que conhecerem **o meu novo nome!**”

(Revista Espírita 1868)

Apocalipse 3,12: “*Quanto ao vencedor, farei dele uma coluna no templo do meu Deus, e daí nunca mais sairá. Escreverei sobre ele [...] e **o meu novo nome.***”

Muito importante é também buscarmos fontes sobre esse assunto **fora das obras da Codificação**, para que a sua identificação fique mais consistente.

-

1ª) Na *Revista Espírita 1861*, destaca-se este trecho da carta do Sr. Roustaing (abr/mai, Os 4 Evangelhos - 12/1861 a 05/1865), de **Bordeaux**:

“Agradeço [...] esses divinos mensageiros por terem vindo nos ensinar que **o Cristo está em missão sobre a Terra**, para a propagação e o sucesso do Espiritismo, [...] **O Cristo (chamado por eles Espírito de Verdade)**, [...] me perguntava: ‘Mas onde está, pois, o Cristo em Missão na Terra?’ **A Verdade comanda**, segundo a expressão do Espírito de Marius, bispo das primeiras idades da Igreja, **essa falange de Espíritos enviados por Deus em missão sobre a Terra**, para a propagação e o sucesso do Espiritismo.”

(Revista Espírita 1861)

2ª) No Círculo Cristiano Espiritista de Lérida (Espanha), em meados de 1873, são recebidas duas mensagens mencionando o nome Espírito de Verdade, uma delas foi assinada por S. Paulo:

“Ensinaí aos que não têm fé as excelentes e doces verdades do Espiritismo que o bom Senhor vos concedeu por seus enviados, porque a Verdade se aproxima e é necessário que os enviados lhe preparem o caminho.

Em verdade vos digo: que o Cristo já recebeu a palavra de Deus – já desceu da região de luz – e está entre vós.” (PELLÍCER, 1982)

3ª) Em o livro *Missionários da Luz* há essa explicação do espírito **Alexandre** a André Luiz:

“[...] o próprio Jesus nos afirma: ‘eu sou a porta... se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará pastagens!’ Por que audácia incompreensível imaginais a realização sublime sem vos afeiçoardes ao **Espírito de Verdade, que é o próprio Senhor?**” (CHICO XAVIER, *Missionários da Luz*)

Quem teria condições evolutivas para coordenar estes Espíritos que participaram da Codificação?:

Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de Girardin, Emmanuel, Erasto, Fénelon, Francisco Xavier, Galileu Galilei, Hahnemann, Henri Heine, Rousseau, Joana d'Arc, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, Platão, Sanson, Santo Agostinho, São Bento, São Luís, Sócrates, Swedenborg, Timóteo, Joana de Angelis (um espírito amigo), Cura D'Ars, Vicente de Paulo, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. (MARIA HELENA MARCON (org), *Expoentes da Codificação Espírita*, 2002)

***32 EVIDÊNCIAS DE SER
JESUS O ESPÍRITO
VERDADE E AS RESPOSTAS
PARA OS SETE ARGUMENTOS
DOS NEGADORES***

Washington Fernandes
washingtonfernandes@terra.com.br

Neste Sesquicentenário do Espiritismo (2007), importante refletirmos sobre a identidade do Espírito Verdade (ou também *Espírito da Verdade* ou *Espírito de Verdade*), questão que faz parte da base filosófica-religiosa da Doutrina Espírita.

(IDE - *Anuário Espírita* 2008, p. 51-62)

Reunião de fev/1862 na SPEE - Sociedade Parisiense de Estudos Espírita - França



E para confirmar o que foi encontrado a respeito da identificação do Espírito de Verdade, vejamos ainda **o que o próprio Allan Kardec disse a respeito**, ou melhor dizendo, as pistas que ele nos deixou.

Mas, antes é preciso explicar três pontos com os quais tiram argumentos contrários a essa identificação, temos que deixar tudo bem claro.

Esses três pontos são:

- 1º) foi denominado de “**espírito familiar**”;
- 2º) espírito superior não dá “**pancadas**”;
- 3º) identificam-no como um “**um ilustre filósofo da antiguidade**”.

Allan Kardec nos fornece os elementos para derubar todas essas objeções sobre a identidade do Espírito de Verdade como sendo Jesus.

Vejamos cada um deles:

Quanto ao fato de tê-lo designado de **Espírito familiar**, não se deve desconsiderar que Allan Kardec explicou que, nessa época, ou seja, em 1856, **não se fazia distinção entre as diversas categorias de Espíritos simpáticos. Dava-se a todos eles a denominação geral de Espíritos familiares.**

Para a **questão das pancadas** temos a explicação em *O Livro dos Médiuns*, item 145:

“Resta-nos desfazer um erro muito espalhado: o de se confundirem com os Espíritos batedores todos os Espíritos que se comunicam por meio de pancadas. A tiptologia constitui um meio de comunicação como qualquer outro, e que não é, mais indigno dos Espíritos elevados do que o da escrita ou da palavra. Todos os Espíritos, bons ou maus, podem servir-se dele tão bem quanto dos demais. O que caracteriza os Espíritos superiores é a elevação das ideias e não o instrumento de que se utilizam para exprimi-las.



Sem dúvida, eles preferem os meios mais cômodos, sobretudo, mais rápidos; porém, **em falta de lápis e papel, não hesitarão em valer-se da vulgar mesa falante, e a prova disso é que, por esse meio, se têm obtido os mais sublimes ditados. [...].**

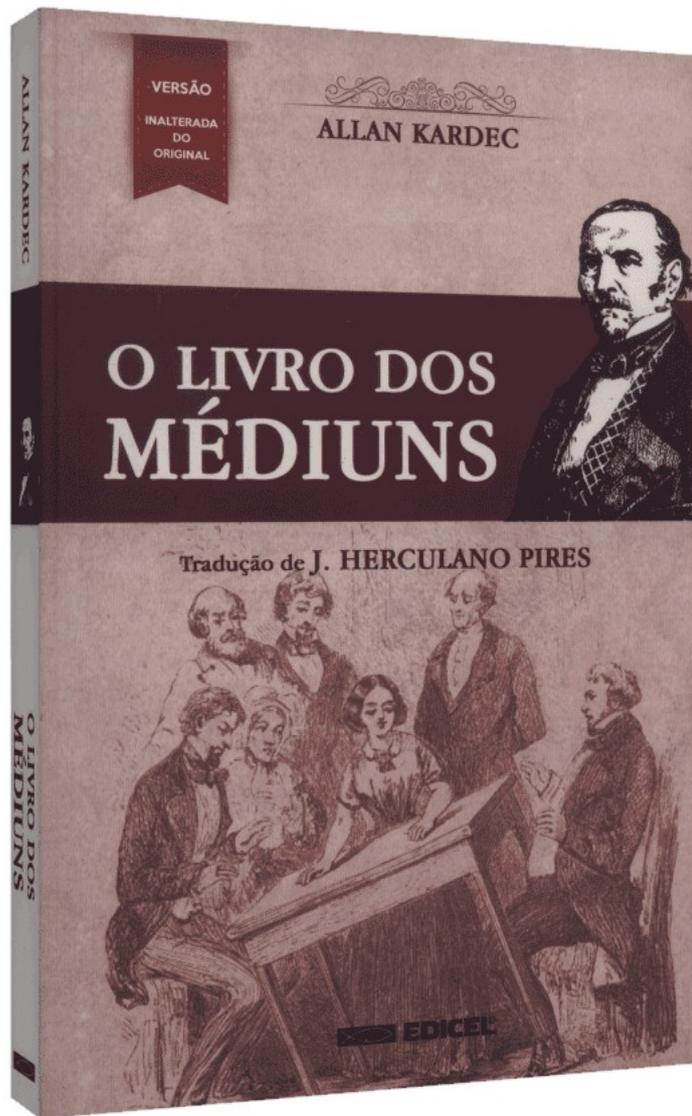
Assim, pois, nem todos os Espíritos que se manifestam por pancadas são Espíritos batedores. [...] Acrescentemos que, além de agirem quase sempre por conta própria, também são, com muita frequência, instrumentos de que se servem os Espíritos superiores quando querem produzir efeitos materiais.” *(O Livro dos Médiuns, 2ª parte, Cap. XI, item 145)*

Sobre **a referência ao personagem**, vejamos a evolução dessa informação:

1ª) **1856**: *Obras Póstumas* numa manifestação ocorrida em 25.03.1856 Kardec fala que o Espírito usou o codinome **“a Verdade”**, se abstendo de revelar quem realmente teria sido. (*Obras Póstumas*)

2ª) **1858**: *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*, 1ª vez que Kardec fala, em suas obras, sobre manifestação do Espírito de Verdade, diz que **o Espírito usou um nome alegórico** e que soube depois, por outros Espíritos, ter sido ele **“um ilustre filósofo da antiguidade.”** (*Iniciação Espírita*)

3ª) **1861**: *O Livro dos Médiuns*, Kardec, ao relatar novamente essa mesma comunicação, diz que soube por outros Espíritos que **“pertence a uma categoria muito elevada e que desempenhou na Terra importante papel.”** (*O Livro dos Médiuns*)



Analisemos a comunicação IX, inserida no cap. XXXI - **Disser- tações Espíritas**, de *O Livro dos Médiuns*, da qual desta- camos os seguintes trechos:

“Venho eu, vosso **Salvador** e vosso juiz; **venho, como outrora**, aos transviados filhos de Israel; trazer a verdade e dissipar as trevas. O Espiritismo, como **antigamente o fez a minha palavra**, tem de lembrar aos materialistas [...].

Mas, ingratos, os homens se desviaram do caminho largo e reto que conduz ao **reino de meu Pai**, perdendo-se nos ásperos atalhos da impiedade.

[...] **Só muito raramente me comunico**. Meus amigos, os que hão assistido à minha vida e à minha morte são os intérpretes divinos das **vontades de meu Pai**.

Sinto-me tomado de muita compaixão pelas vossas misérias, pela vossa imensa fraqueza, para não deixar de estender a mão em socorro dos infelizes transviados que, vendo o céu, caem no abismo do erro.” *(O Livro dos Médiuns)*

O importante nessa comunicação é a nota que, logo após, Kardec coloca; vejamo-la:

“Obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris,

O importante nessa comunicação é a nota que, logo após, Kardec coloca; vejamo-la:

“Obtida por um dos melhores médiuns da Sociedade Espírita de Paris, essa comunicação foi assinada por um nome que o respeito não nos permite reproduzir, senão sob todas as reservas, tão grande seria o insigne favor de sua autenticidade e porque dele muitas vezes se tem abusado demais, em comunicações evidentemente apócrifas; **esse nome é o de Jesus de Nazaré**. Não duvidamos, de modo algum que Ele possa manifestar-se, mas se os Espíritos verdadeiramente superiores somente o fazem em circunstâncias excepcionais, §]→

a razão nos proíbe acreditar que o **Espírito puro por excelência** responda ao chamado do primeiro que apareça. [...].

É por estas considerações que **temos sempre evitado de publicar algo que traga esse nome**, e julgamos que ninguém será cuidadoso excessivamente no tocante a publicações deste gênero, que só têm autenticidade para o amor-próprio e cujo **menor inconveniente é fornecer armas aos adversários do Espiritismo**.

Como já dissemos, quanto mais elevados são os Espíritos na hierarquia, com tanto mais desconfiança devem os seus nomes ser acolhidos nos ditados. [...].

§]→

Na comunicação acima, reconhecemos apenas uma coisa: é a superioridade incontestável da linguagem e das ideias. **Deixamos, porém, que cada um julgue por si mesmo se aquele de quem ela traz o nome a desaprovava, ou não.”**

(O Livro dos Médiuns)

No item 5, do Cap. VI – O Cristo Consolador de *O Evangelho Segundo Espiritismo*, o Codificador coloca essa mensagem como **assinada pelo Espírito de Verdade**, e informa que foi recebida em Paris, 1860.

Nesse capítulo, a **Instruções dos Espíritos**, tem o título **Advento do Espírito de Verdade**, com quatro mensagens (itens 5 a 8) assinadas pelo **Espírito de Verdade**.

Julgamos que alguma relação tem que haver entre os dois títulos – **O Cristo Consolador** e **Advento do Espírito de Verdade** – para serem colocados num mesmo capítulo.

Em *O Livro dos Médiuns*, no Cap. XXXI, ao tratar das Comunicações Apócrifas, Allan Kardec apresenta **duas comunicações assinadas por Jesus**, das quais, em nota, diz o seguinte:

“Indubitavelmente, nada há de mau nestas duas comunicações; porém, **teve o Cristo alguma vez essa linguagem pretensiosa, enfática e empolada? Faça-se a sua comparação com a que citamos acima, firmada pelo mesmo nome, e ver-se-á de que lado está o cunho da autenticidade.**” (*O Livro dos Médiuns*)

apócrifa

Falsa; desprovida de autenticidade; não pertencente ao autor a quem se atribui: petição apócrifa.

Em *O Livro dos Médiuns*, quando fala dos Sistemas engendrados para explicar as manifestações, Kardec, referindo-se ao **Sistema unispírita ou monoespírita** (item 48), disse:

“[...] enquanto uns atribuem todas as comunicações só ao diabo, que pode dizer coisas excelentes para tentar, outros pensam **que só Jesus se manifesta** e que pode dizer coisas abomináveis, para experimentar os homens. [...].

Quando lhes objetamos com os fatos de identidade, que atestam a presença de parentes ou conhecidos, respondem que **é sempre o mesmo Espírito** - o diabo, §]→

segundo uns, o **Cristo**, segundo outros – que toma todas as formas. Mas, não nos dizem por que razão os outros Espíritos não podem comunicar-se, e **com que objetivo o Espírito de Verdade viria nos enganar**, apresentando-se sob falsas aparências para iludir uma pobre mãe, fazendo-lhe crer que tem ao seu lado o filho por quem chora. A razão se nega a admitir que **o mais santo de todos os Espíritos**, se rebaixe a tanto a ponto de representar semelhante comédia. [...]” *(O Livro dos Médiuns)*

Comparemos estas duas falas de Kardec:

“[...] o Espiritismo [...] Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Portanto, o Espiritismo é obra do **Cristo, que Ele mesmo preside**, [...] **à regeneração que se opera** e prepara o Reino de Deus na Terra.” (*ESE*, [abril/1864](#))

“[...] reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do Consolador anunciado. Ora, como é **o Espírito de Verdade que preside ao grande movimento regenerador**, a promessa da seu advento se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro *Consolador*.” (*A Gênese*, [janeiro/1868](#))

Resta-nos ainda uma importante pergunta:

O próprio Espírito de Verdade teria, porventura, nos deixado alguma pista?

Resta-nos ainda uma importante pergunta:

O próprio Espírito de Verdade teria, porventura, nos deixado alguma pista?

Da mensagem intitulada *A imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*, assinada pelo Espírito de Verdade, dada em Bordeaux, em maio de 1864 (século XIX), transcrevemos:

“Um novo livro acaba de aparecer; é uma luz mais brilhante que vem clarear o vosso caminho. **Há dezoito séculos eu vim**, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de [boa] vontade. Esta palavra foi esquecida pela maioria, e a incredulidade, o materialismo, vieram abafar o bom grão que eu tinha depositado sobre vossa Terra. [...].

Há várias moradas na casa de meu Pai, eu lhes **disse há dezoito séculos**. Estas palavras o Espiritismo veio fazer compreendê-las.” *(Revista Espírita 1864)*

Selecionar versículos.

Texto pesquisado:
moradas

Pesquisa feita em:
Novo Testamento

Critério:
Coincidir Maiúsc/Minusc: Não
Palavra inteira: SIM

1 versículos selecionados.

-JOÃO (cap. 14)-
2 Na casa de meu Pai há muitas **moradas**;
se não fosse assim, eu vo-lo teria dito; vou
preparar-vos lugar.

Rksoft - Bíblia Eletrônica 3.8.0 Tempo: 0 segs. Versículos encontrados: 1

Há várias moradas na casa de meu Pai, eu lhes disse há dezoito séculos. Estas palavras o Espiritismo veio fazer compreendê-las.” (Revista Espírita 1864)

Voltemos ao Cap. VI – O Cristo Consolador, de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, onde existem, como já dito, no tópico Advento do Espírito de Verdade das “Instruções dos Espíritos”, quatro mensagens assinadas por Espírito de Verdade. Vejamos o que se pode realçar em uma delas (item 6):

“Venho ensinar e consolar os pobres deserdados. Venho dizer-lhes que elevem a sua resignação ao nível de suas provas, que chorem, **pois a dor foi sagrada no Jardim das Oliveiras**; mas que esperem, pois os anjos consoladores também lhes virão enxugar as lágrimas.

[...] o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre, mas **vossas almas** não estão esquecidas; e **eu, o divino jardineiro, as cultivo** [...]. Nada fica perdido no Reino de nosso Pai [...].

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são meus bem-amados. [...] Estou convosco e meu apóstolo vos instrui. [...].” *(O Evangelho Segundo o Espiritismo)*

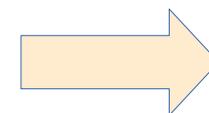
“Venho ensinar e consolar os pobres deserdados”

“Jesus lhe diz: 'Mulher, por que choras? A quem procuras?' Pensando ser ele **o jardineiro**, ela lhe diz: 'Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar!'" .
(Jo 20,15)

... não esquecidas; e eu, **o divino jardineiro**, as cultivo [...]. Nada fica perdido no Reino de nosso Pai [...].

Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são meus bem-amados. [...] Estou convosco e meu apóstolo vos instrui. [...].” *(O Evangelho Segundo o Espiritismo)*

“7. Sou o grande médico das almas e venho trazer o remédio que vos há de curar. Os fracos, os sofredores e os enfermos são os meus filhos pre_udiletos, e Eu venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, vós que sofreis e estais sobrecarregados e sereis aliviados e consolados [...].” (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*)



Não há como não as relacionar à Jesus, tão evidente fica o estilo de linguagem que lhe é próprio. Julgamos fora de propósito que Kardec tenha se enganado ou que nos deixaria ver uma coisa onde ela não está. Portanto, não temos outra alternativa senão aceitá-las como sendo mesmo de Jesus, uma vez que a primeira delas, conforme vimos, em *O Livro dos Médiuns*, leva sua assinatura.

Depois de tudo isso, que já vimos, ainda resta uma última pergunta a responder:

Qual foi a relação do Espírito de Verdade para com Kardec?

No dia **24/março/1856**, Allan Kardec estava, em seu escritório, escrevendo um texto, quando, por várias vezes, **ouviu repetidas batidas** cuja causa não logrou sucesso em encontrá-la. No dia seguinte, na casa do Sr. Baudin, ele interroga ao Espírito Z (Zéfiro) sobre a origem das batidas. Em *Obras Póstumas*, lemos:

P. - Ouvistes, sem dúvida, o relato que acabo de fazer; poderíeis dizer-me qual a causa daquelas pancadas que se fizeram ouvir com tanta persistência?

R. - **Era teu Espírito Familiar.**

Em nota, Allan Kardec explica:

Nessa época, ainda não se fazia distinção nenhuma entre as diversas categorias de Espíritos simpáticos. Dava-se-lhes a todos a denominação geral de Espíritos familiares.

Indagado sobre o porquê das batidas Kardec obteve como resposta que havia um erro no que estava, naquela ocasião, escrevendo, fato que depois se confirmou.

P. - Com que fim foi ele bater daquele modo?

R. - Queria comunicar-se contigo.

P. - Poderíeis dizer-me quem é ele?

R. - Podes perguntar-lhe a ele mesmo, pois que está aqui.

P. - Meu Espírito familiar, quem quer que se-jas, agradeço-te o me teres vindo visitar. Consentirás em dizer-me quem és?

R. - Para ti, **chamar-me-ei A Verdade** e todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição.

P. O nome de Verdade, que tomastes, constitui uma alusão à verdade que eu procuro?

R. Talvez; pelo menos, **é um guia que te protegerá e ajudará.**

P. Poderei evocar-te em minha casa?

R. – Sim, **para te assistir pelo pensamento;** mas, para respostas escritas em tua casa, só daqui a muito tempo que poderás obtê-las.

P. Terás animado na Terra alguma personagem conhecida?

R. Já te disse, *para ti*, era a Verdade; **isto, para ti, quer dizer discrição:** nada mais saberás a respeito.

Em 09/abril/1856, quinze dias depois dessa manifestação, numa reunião realizada na casa do Sr. Baudin, das três respostas dadas pelo **Espírito de Verdade** a Allan Kardec, destacamos esta:

P. – Dissestes que serás para mim um guia, que me ajudará e protegerá. Compreendo essa proteção e o seu objetivo, dentro de certa ordem de coisas; mas, poderias dizer-me se essa proteção também alcança as coisas materiais da vida?

R. – Nesse mundo, a vida material é muito de ter-se em conta; não te ajudar a viver seria não te amar. *(Obras Póstumas)*

Após essa resposta, Kardec, em nota, esclarece a respeito do Espírito de Verdade:

“A proteção desse Espírito, cuja **superioridade eu então estava longe de imaginar**, jamais, de fato, me faltou. A sua solicitude e a **dos bons Espíritos que agiam sob suas ordens**, se manifestou em todas as circunstâncias de minha vida, quer a me remover dificuldades materiais, quer a me facilitar a execução dos meus trabalhos, quer, enfim, a me preservar dos efeitos da malignidade dos meus antagonistas, que foram sempre reduzidos à impotência.” *(Obras Póstumas)*

Em agosto/setembro de 1863, Kardec recebe mais mensagens, das quais destacamos:

“[...] Acaba a tua obra e conta com a proteção do **teu guia, guia de todos nós**, e com o auxílio devotado dos Espíritos que te são mais fiéis [...].

[...] Conta conosco e **conta sobretudo com a grande alma do Mestre de todos nós**, que te protege de modo muito particular.” *(Obras Póstumas)*

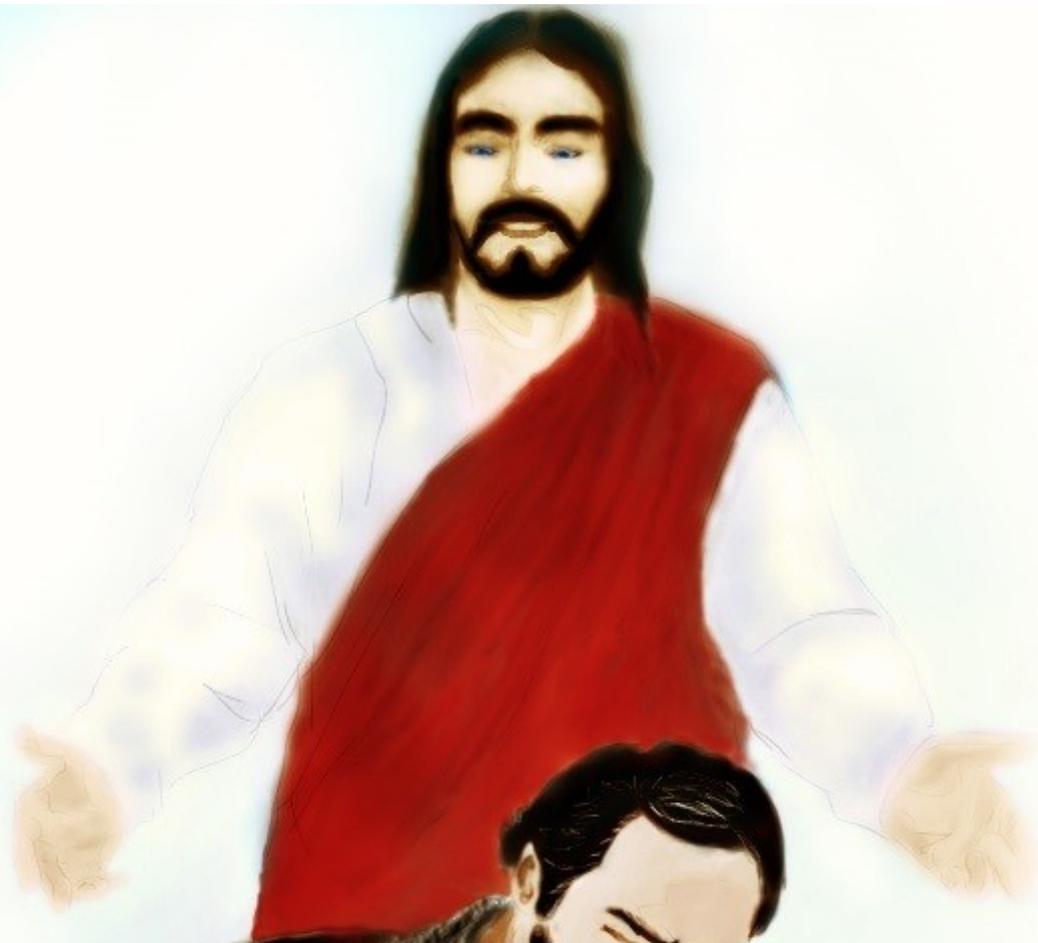
“[...] Nossa ação, sobretudo a do **Espírito de Verdade**, é constante ao teu redor, e tal que não podes recusá-la. [...] Com essa obra, o edifício começa a se livrar de seus alicerces, [...].” *(Obras Póstumas)*

É fácil comprovar que Allan Kardec reconhecia o Espírito de Verdade como seu guia espiritual, conforme se vê em seus escritos publicados na *Revista Espírita*:

É fácil comprovar que **Allan Kardec reconhecia o Espírito de Verdade como seu guia espiritual**, conforme se vê em seus escritos publicados na *Revista Espírita*:

“Sim, senhores, este fato é não só característico, mas é providencial. Eis, a este respeito, o que me dizia ainda ontem, antes da sessão, **o meu guia espiritual: o Espírito de Verdade.**”
(*Revista Espírita* 1861)

Diante de tudo isso só podemos concluir que...



09

Se dermos crédito ao que **Emmanuel**, em *A Caminho da Luz*, disse do Codificador, a possibilidade do Espírito de Verdade ser seu guia espiritual é bem real:

“Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, **nascia Allan Kardec**, aos 3 de outubro de 1804, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus-Cristo.” (CHICO XAVIER)

Na *Revista Espírita* 1862, em janeiro, foi publicado o artigo “Ensaio sobre a interpretação da doutrina dos anjos decaídos”, sobre o qual houve várias mensagens dos Espíritos; dentre elas, destacamos essa:

“Sobre este artigo não tenho senão poucas palavras a dizer, senão que é sublime de verdade; nada há a acrescentar, nada há a suprimir; bem felizes aqueles que unirem fé a essas belas palavras, aqueles que aceitarão esta Doutrina escrita por Kardec. **Kardec é o homem eleito por Deus para instrução do homem desde o presente;** são palavras inspiradas pelos Espíritos do bem, Espíritos muito superiores. Acrescentai-lhe fé; lede, estudai toda esta Doutrina: é um conselho que vos dou.” (*Revista Espírita* 1862)

Em agosto de 1863, numa mensagem a respeito da publicação do livro *A Imitação do Evangelho Segundo o Espiritismo*, foi dito a Allan Kardec:

“[...] Ao te escolherem, os Espíritos conheciam a solidez das tuas convicções e sabiam que a tua fé, qual muro de aço, resistiria a todos os ataques.

Entretanto, amigo, [...] fica sabendo bem que fostes feliz até ao presente, mas que é chegada a hora das dificuldades. [...] Tenho, porém, fé em ti, como tens fé em nós, e sei que a tua fé é das que transportam montanhas e fazem caminhar por sobre as águas. Coragem, pois, e que a tua obra se complete. Conta conosco e conta sobretudo com a grande alma do Mestre de todos nós, que te protege de modo tão particular.” *(Obras Póstumas)*

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Cap. VI – O Cristo Consolador, em **Instruções dos Espíritos**, com o título de **Advento do Espírito de Verdade**, lemos na mensagem do item 6:

“Em verdade vos digo: os que carregam seus fardos e assistem os seus irmãos são meus bem-amados. Instrui-vos na preciosa doutrina que dissipa o erro das revoltas e vos mostra o sublime objetivo da provação humana. [...] Estou convosco e **meu apóstolo vos instrui.** [...]. (*O Espírito de Verdade* – Paris, 1861).” (*O Evangelho Segundo Espiritismo*)

Em **Filosofia Espírita**, o Prefácio, datado de 19/11/1986, tem a assinatura do Espírito Bezerra de Menezes, que, entre outras coisas, disse:

Allan Kardec foi escolhido no mundo espiritual

para a missão de selecionar as mensagens, coordená-las e dar algumas explicações para maior nitidez do livro de ouro da Doutrina Espírita. Quando o codificador do Espiritismo estava maduro para o grande empreendimento,

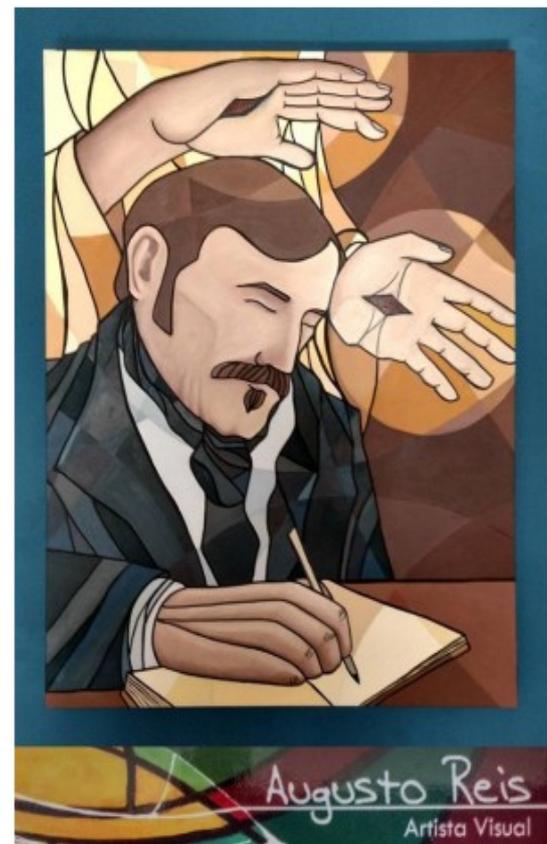
veio Jesus em Espírito, nos planos da Terra, ter com ele, e o Mestre soprou em seus ouvidos um magnetismo divino,

de modo que ele pudesse, com mais clareza, selecionar as mensagens para o conteúdo do livro em questão. **Todo mês Ele voltava**

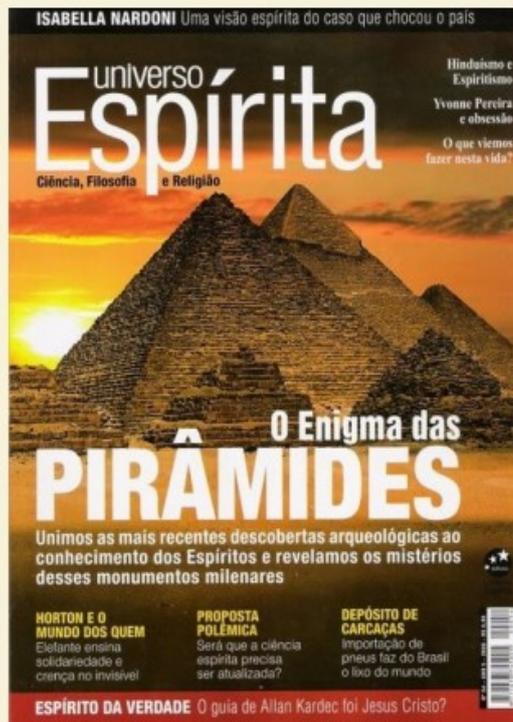
pessoalmente, se assim podemos dizer, renovando o sopro de luz no coração do **seu**

discípulo. Com alguns minutos da presença do Divino Senhor, o gigante do amor e da sabedoria ficava renovado em sua estrutura de missionário.

(MAIA, J. N. *Filosofia Espírita*, vol. VIII, Fonte Viva, 1989, p. 6, grifo nosso)



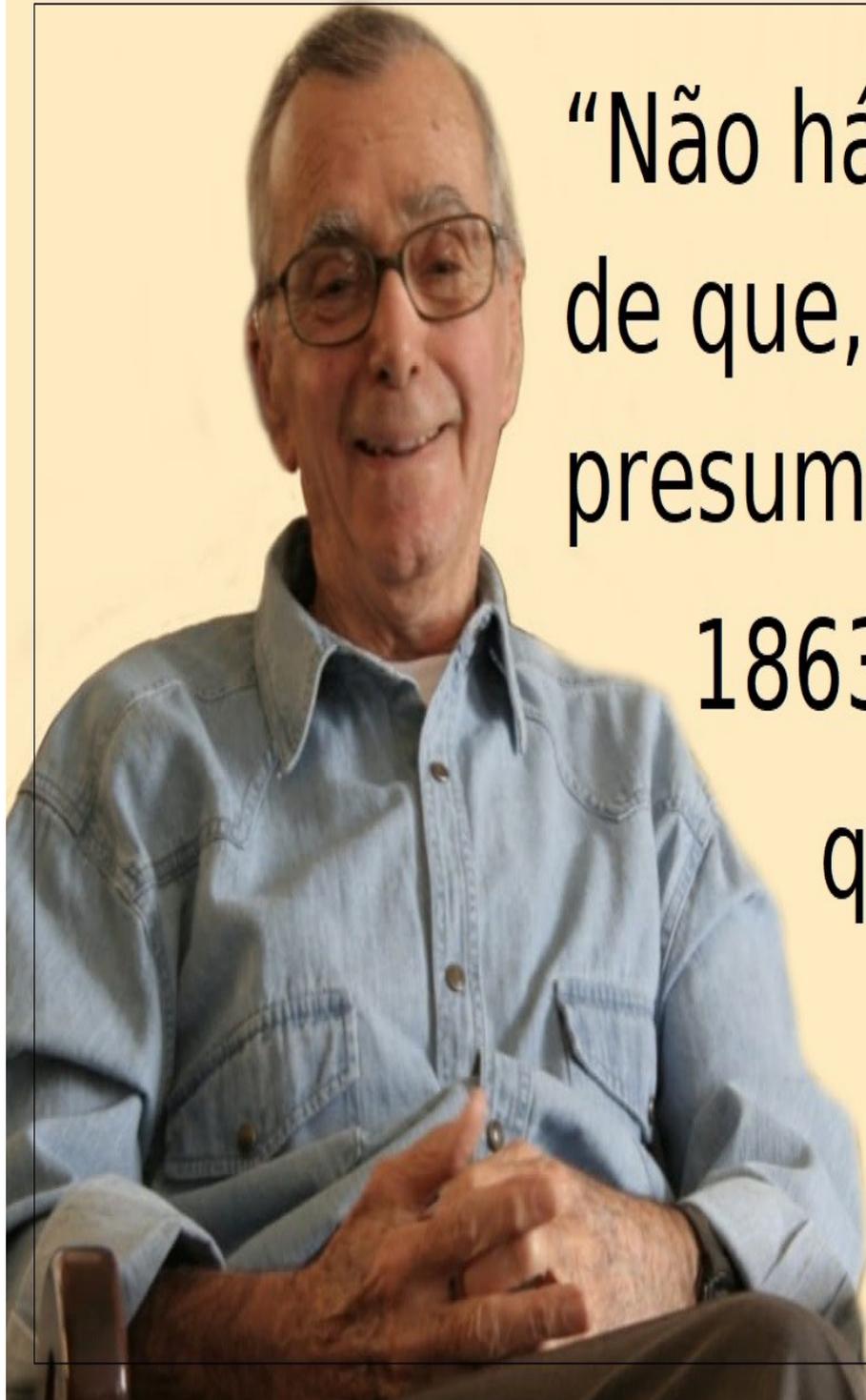
Kardec confirma que o Espírito de Verdade é Jesus



Citando os documentos constantes dos arquivos de Canuto de Abreu, o escritor e pesquisador Paulo Henrique Figueiredo, editor da revista *Universo Espírita*, diz que teve acesso a eles. Destacamos este trecho de sua fala:

“Pois bem, **as cartas estão sendo agora mantidas pelo neto de Canuto. Numa delas,** depois de comentar as dificuldades na divulgação do Espiritismo, **Kardec afirma que**

soube, por meio de comunicação mediúnica, o fato do Espírito da Verdade ser Jesus: ‘Não sei se conseguiria ter calma e controlar minha emoção se soubesse antes que o Espírito com quem conversei semanalmente era o meigo rabino de Nazaré.’ [...]” (FIGUEIREDO, P. H. *Universo Espírita*, nº 54, Ano 5, 2008, São Paulo: Distribuidora Universo Espírita Ltda, p. 7)



“Não há como duvidar, portanto, de que, em algum momento, presumivelmente entre 1861 e 1863, Kardec foi informado de que o Espírito de Verdade era o próprio Cristo.”

(HERMÍNIO MIRANDA, *As Mil Faces da Realidade Espiritual*)

Concluimos que **o Espírito de Verdade é realmente Jesus**, pelos seguintes motivos apresentados ao longo deste estudo:

- a) informação dos Espíritos;
- b) pela fala de Kardec;
- c) pelo Evangelho; e
- e) pela comunicação do Espírito de Verdade.

Usando Kardec diríamos: *“Se tenho razão, os outros acabarão por pensar como eu; se estou errado, acabarei por pensar como os outros.”* (Obras Póstumas)

Então, eis o homem...



O artigo desse material foi publicado:

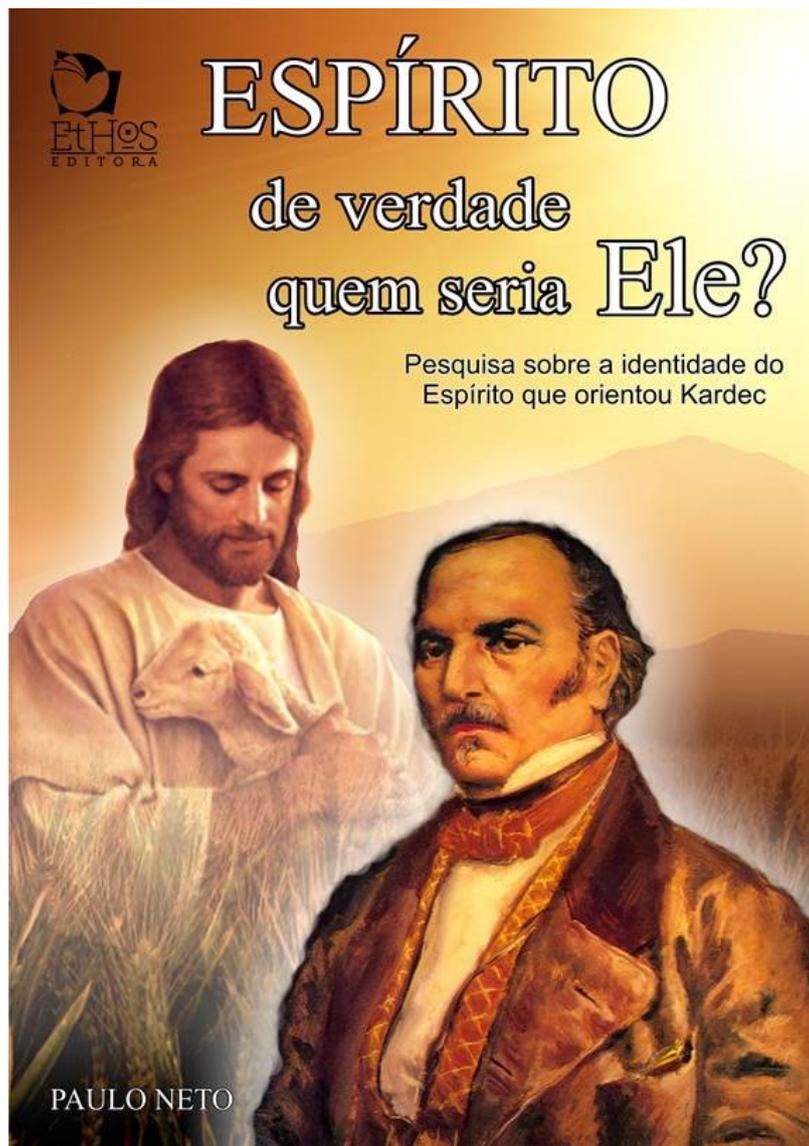
- ***Jornal Espírita*** nº 355, São Paulo: FEESP, mar/2005, p. 11 (de forma reduzida);
- ***Revista Internacional de Espiritismo - RIE***, ano LXXXIII, nº 01, Matão; O Clarim, fev/2008, p. 38-40;
- ***Revista Espírita Histórica e Filosófica***, Porto Alegre: GEFE, nº 005, julho/ago 2010, p. 6-14 (parte 1) e Porto Alegre: Maria Carolina Gurgacz, nº 006, set/out 2010, p. 6-14 (parte 2);
- revista ***Espiritismo & Ciência Especial***, São Paulo: Mythos Editora, nº 61, p. 18-33 (primeira parte), abr/2013 e nº 62, p. 48-66 (segunda parte), mai/2013, com o título “Quem seria o Espírito de Verdade?”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FERNANDES, W. *32 Evidências de ser Jesus o Espírito de Verdade e as respostas para os sete argumentos dos negadores*. In. Anuário Espírita 2008, Araras, SP: IDE, 2008, p. 51-62.
- KARDEC, A. *A Gênese*, Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- _____ *Iniciação Espírita*, São Paulo: Edicel, 1986.
- _____ *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- _____ *O Livro dos Espíritos*, Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- _____ *O Livro dos Médiuns*, Rio de Janeiro: FEB, 2013.
- _____ *Obras Póstumas*, Rio de Janeiro: FEB, 2006.
- _____ *Revista Espírita*, Araras-SP: IDE, vol. I a XI, diversas edições.
- DENIS, L. *Cristianismo e Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- MIRANDA, H. C. *As Mil Faces da Realidade Espiritual*. Sobradinho (DF): Edicel, 1993.
- PELLÍCER, J. A. *Roma e o Evangelho*. Rio de Janeiro: FEB, 1982.
- XAVIER, F. C. *A Caminho da Luz*, Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- _____ *Missionários da Luz*, Rio de Janeiro: FEB, 1986.
- *A Bíblia Anotada*. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.
- *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus Editora, 2002.
- *Bíblia Sagrada*. São Paulo: Ave-Maria, 1989.

- MARCON, M. H. (org) *Os expoentes da codificação espírita*. Curitiba: FEP, 2002.
- Fundação Allan Kardec. *Roteiro Sitematizado para estudo do livro “O Evangelho Segundo o Espiritismo”*. Catanduva, SP: Boa Nova, 2005.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/Sardinha_assada
- Guia de Kardec: Jule
- Jesus e plêiade de Espíritos imagem do artista plástico Ismael Tosta Garcia: <http://www.ccdpe.org.br/wp-content/gallery/dependencias-do-ccdpe/DSC00549.JPG>
- Jesus e a Terra:
http://1.bp.blogspot.com/_pPcBLrIB2m8/TSUM0t3ZoSI/AAAAAAAAAHc/kZWRTT_OQSY/s1600/Jesus%252C+Governador.jpg

Livro digital:



208 páginas

Site:

www.paulosnetos.net

Email:

paulosnetos@gmail.com